

## O estágio curricular supervisionado como espaço formativo para os saberes necessários à prática educativa

The supervised curricular internship as a formative space for the knowledge necessary for educational practice

La pasantía curricular supervisada como espacio formativo de los conocimientos necesarios para la práctica educativa

Tiago Donizete Alves<sup>1</sup>  
Andréia Silva Abbiati<sup>2</sup>

**Resumo:** Por ser especificamente humana, a eticidade pertence à formação e à prática docente, exigindo os seguintes saberes: apreensão da realidade, reflexão crítica sobre a prática, autonomia, pesquisa e competência profissional. O estudo explicita como esses cinco saberes docentes, elucidados por Paulo Freire (2022), são contemplados pelo estágio curricular supervisionado do curso de Licenciatura em Ciências Naturais: habilitação em Física de uma Instituição pública do interior paulista. Utilizou-se a análise textual discursiva (Moraes, 2003), aplicada ao diário de campo de um estagiário, como procedimento metodológico. Os dados foram organizados em três unidades de análise e classificados em cinco categorias correspondentes aos cinco saberes tratados no estudo. Verificou-se que o estágio é um espaço formativo para os saberes intrínsecos ao ato educativo por envolver o futuro professor em conhecimentos profissionais, apropriação das realidades de atuação, avaliações constantes do ensinar-aprender e práticas ausentes de reprodução mecânica. Concluiu-se que, sendo um espaço formativo para os saberes freireanos, o estágio possibilitou a formação inicial de um educador capaz de exercer sua profissão, de modo singular, com a eticidade que o caráter humano da prática educativa demanda, responsabilizando-se pela humanização de seus educandos.

**Palavras-chave:** Formação inicial. Estágio supervisionado. Saberes profissionais. Prática educativa.

**Abstract:** Ethicality, being inherently human, is integral to teacher training and practice, necessitating the acquisition of specific knowledges: apprehension of reality, critical reflection on practice, autonomy, research, and professional competence. This study elucidates how these five educational knowledges, as defined by Paulo Freire (2022), are addressed within the supervised curricular internship of the Bachelor's Degree in Natural Sciences with a specialization in Physics at a public institution in the interior of São Paulo. Discursive textual analysis (Moraes, 2003) was employed as the methodological approach, applied to the field diary of an intern. Data were organized into three analytical units and categorized into five groups corresponding to the five knowledges discussed in the study. The internship was found to be a formative space for intrinsic educational knowledge by involving the future teacher in professional knowledges, grasping realities of action, constant evaluations of teaching and learning processes, and practices devoid of mechanical reproduction. It was concluded that as a formative space for Freirean knowledges, the internship enabled the initial formation of an educator capable of practicing their profession

---

<sup>1</sup> Graduado em Licenciatura em Ciências Naturais: habilitação em Física pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), Campus São João da Boa Vista (SBV). E-mail: ti.donizetealves@gmail.com.

<sup>2</sup> Doutora em Educação. Docente da área de Educação/Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), Campus São João da Boa Vista (SBV). E-mail: andreia.abbiati@ifsp.edu.br.



uniquely, with the ethicality that the human character of educational practice demands, thus taking responsibility for the humanization of their students.

**Keywords:** Initial training. Supervised internship. Professional knowledge. Educational practice.

**Resumen:** Debido a que la eticidad es específicamente humana, se refiere a la formación y práctica docente, requiriendo conocimientos como la aprehensión de la realidad, la reflexión crítica sobre la práctica, la autonomía, la investigación y la competencia profesional. El estudio explica cómo estos cinco saberes docentes, dilucidados por Paulo Freire (2022), son contemplados por la pasantía curricular supervisada del programa de Licenciatura en Ciencias Naturales, con especialización en Física de una institución pública del interior de São Paulo. Se utilizó como procedimiento metodológico el análisis textual discursivo (Moraes, 2003) aplicado al diario de campo de un pasante. Los datos fueron organizados en tres unidades de análisis, clasificándolos en cinco categorías correspondientes a los cinco tipos de conocimiento abordados en el estudio. Se encontró que la pasantía es un espacio formativo para el conocimiento intrínseco al acto educativo porque involucra al futuro docente en conocimientos profesionales, la apropiación de las realidades de la acción, las evaluaciones constantes de la enseñanza-aprendizaje y las prácticas ausentes de reproducción mecánica. Se concluyó que, al ser un espacio formativo para el conocimiento de Freire, la pasantía posibilitó la formación inicial de un educador capaz de ejercer su profesión, de manera singular, con la ética que exige el carácter específicamente humano de la práctica educativa, siendo responsable de la humanización de sus estudiantes.

**Palabras clave:** Formación inicial. Prácticas supervisadas. Conocimiento profesional. Práctica educativa.

## Conversa inicial

Inicia-se a presente discussão com o delineamento do escopo da temática selecionada para análise: os conhecimentos imprescindíveis à prática educativa, com ênfase particular nos aprendizados promovidos pelo estágio curricular supervisionado. A relevância do tema emerge da compreensão de que a natureza distintamente humana da profissão docente requer formação e prática pautadas por uma eticidade rigorosa. Isso inclui o desenvolvimento de uma série de saberes essenciais, que vão além dos limites do conhecimento científico e pedagógico tradicional, com o objetivo de dissipar as concepções equivocadas sobre a formação docente (Freire, 2022). É dentro dos espaços proporcionados pelo estágio curricular supervisionado que tais saberes necessários são integrados à formação docente (Jacob; Muniz, 2023).

Este estudo se apoia em autores como Freire (2022), Gatti (2014), Jacob e Muniz (2023), Moreira (2021), Nóvoa (2019a, 2019b), Pimenta (1995, 1997), entre outros, para responder à seguinte questão norteadora: Como o estágio curricular supervisionado pode se caracterizar como um espaço com potencial formativo para a concepção freireana dos conhecimentos intrínsecos à prática educativa: apreensão da realidade, reflexão crítica sobre a prática, autonomia, pesquisa e competência profissional?

Objetiva-se explicitar como alguns saberes docentes, elucidados por Paulo Freire (2022) são contemplados pelo estágio curricular supervisionado do curso de Licenciatura

em Ciências Naturais: habilitação em Física de uma Instituição pública do interior paulista.

Para atingir esse objetivo, este texto, inicialmente, convida o leitor a refletir sobre a necessidade de uma formação rigorosa, que, sendo inerentemente humana, é consequentemente fundamentada na ética e respaldada por conhecimentos essenciais à prática educacional. Prossegue-se com a exposição da análise textual discursiva (Moraes, 2003) como a metodologia selecionada para a pesquisa, contextualizando também o leitor acerca do arcabouço do estágio curricular supervisionado no curso de Licenciatura em Ciências Naturais, especificamente na habilitação em Física. Detalham-se, posteriormente, atividades específicas empreendidas por um estagiário, destacando como tais experiências contribuem para a aquisição dos saberes indispensáveis à prática pedagógica. Conclui-se o texto com o delineamento de um diálogo sobre o estudo realizado e os referenciais teóricos que o embasaram.

### **Fundamentação teórica**

A prática docente, especificamente humana, é profundamente formadora, por isso, ética. Se não se pode esperar de seus agentes que sejam santos ou anjos, pode-se e deve-se deles exigir seriedade e retidão (Freire, 2022, p. 64).

A natureza do ato pedagógico se revela como significativa para a humanização dos sujeitos, inserindo-os na civilização, a fim de nela atuarem (Pimenta, 1997), caracterizando essa mesma natureza como, essencialmente, humana. Por ser uma tarefa de mulheres e homens, Freire (2022), alerta para a possibilidade da prática educativa se distanciar da rigorosidade ética e fragilizar a humanização pretendida.

Articulada à eticidade do trabalho docente está a importância da formação inicial e continuada que se torna precarizada por universidades, as quais Gatti (2014), Nóvoa (2019a) e Tardif (2000) argumentam possuir estruturas ineficazes para formar professoras e professores. Não obstante ao relevante desenvolvimento da formação docente nos últimos anos, ressaltado por Lomba e Faria Filho (2022), esta ainda constrói seu arcabouço em desafios acumulados que se engendram em uma espécie de cultura, a qual predomina, especificamente, nas licenciaturas, tornando-as capazes de provocar lacunas problemáticas, as quais deveria ser sua própria função solucionar. A isso tem-se como justificativa, dentre outros aspectos, o traço propedêutico e tradicionalista díspar às características impostas pela contemporaneidade (Gatti, 2014; Moreira, 2021).

Violando a ética humana, o preparo do(a) professor(a) assume o risco de inclinar-se à ética do mercado, gerando uma crise dos saberes que devem nortear a prática docente condizente às demandas da sociedade (Tardif, 2000). À profissão docente, segundo Nóvoa (2019b, p. 6), advoga três conhecimentos: científicos, educativos e profissionais. Científicos, relacionados à área específica da formação, como Ciências Naturais e Física; educativos, no que diz respeito às disciplinas de teorias do currículo e

didática, por exemplo; e profissionais, aqueles direcionados à profissão. A estes últimos sustenta serem os saberes necessários à prática educativa, propostos por Freire (2022), que delineiam o perfil do educador ético, comprometido com a rigorosidade de sua formação.

No âmago dos saberes científicos e educativos encontram-se os conhecimentos teóricos, os quais, para Moreira (2021), possuem sua importância para não limitar a formação docente ao emprego de métodos na sala de aula. Contudo, ambos são saberes imprescindíveis de integração com a prática, a qual, quase sempre, se restringe aos de ordem educativa (Gatti, 2014; Nóvoa, 2019a; Pimenta, 1997). A teoria, por si só, não é suficiente para a formação docente, nem, tampouco, a prática, distante dos conhecimentos teóricos, contribui para tal profissão. Assim, o terceiro saber, o profissional, tem que ver com a relação teoria-prática que se concretiza na práxis, em outras palavras, é o saber que se constrói a partir do estabelecimento de um objetivo embasado cientificamente (Teoria), cuja intencionalidade exercida (Prática), legitima-se na ação de transformar a realidade (Lomba; Faria Filho, 2022; Pimenta, 1995). Dessa forma, há uma ligação mútua entre os três saberes, pois os científicos e os educativos, juntos, implicam nos saberes profissionais.

À epistemologia da prática profissional, definida por Tardif (2000), incumbe o estudo desses saberes utilizados pelo sujeito para desempenhar, com eticidade, suas atividades. Como consequência, tem-se o desenvolvimento de um educador capaz de romper com as repetições mecânicas de teorias e práticas porque houve a construção de um sujeito capaz de exercer sua ação emancipatória, (re)criando o trabalho pedagógico diário. Ligados a essa libertação docente, encontram-se os saberes profissionais como apreensão da realidade, reflexão crítica sobre a prática, autonomia, pesquisa e competência profissional (Freire, 2022).

Jacob e Muniz (2023), Menezes *et al.* (2023), Razuck e Rotta (2014) são enfáticos ao defenderem a relevância dos estágios curriculares supervisionados no decorrer da formação inicial docente quanto à viabilização da profissionalização, alicerçada nos saberes indispensáveis envolvidos pela ausência da dicotomia entre teoria e prática. Isso ocorre à medida que a primeira fornece condições para a realização que compreende a prática por meio de análise e entendimento de “contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si mesmos como profissionais” (Pimenta; Lima, 2016, p. 16), a fim de intervirem para uma possível transformação da realidade, a partir dos conhecimentos curriculares construídos pelos licenciandos, sejam eles científicos ou educativos. Daí emerge a práxis como a relação teoria-prática, sendo fundamental, não a simples aplicação da teoria, mas a sua transformação no ato da prática (Pimenta, 1995).

O estágio, como facilitador dessa práxis, sofreu diversas modificações ao longo da história: nos anos de 1930 e de 1940 houve a preocupação, estritamente, teórica, com a repetição de modelos e técnicas; a década 1950 foi marcada pela desvalorização do

magistério e pela separação da escola normal e primária; nos anos de 1960, houve a precarização da formação docente não condizente com a realidade; nos anos de 1970 a prática se limitou a algumas disciplinas do currículo, essencialmente àquelas referentes à didática; e, a partir dos anos de 1980, buscou-se a renovação dos cursos de formação de professores(as) alicerçados na relação teoria-prática (Pimenta, 1995).

No cenário atual, o estágio curricular supervisionado é regulamentado pela Lei nº 11.788/2008, a qual o define como indispensável a preparação do trabalho docente com o apoio de um(a) professor(a) orientador(a), por parte da Instituição de Ensino Superior, e o auxílio de um(a) professor(a) supervisor(a) da escola de realização do estágio (Brasil, 2008). Ainda, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e a Base Nacional Comum para formar estes profissionais, instituídas pela Resolução CNP/CP nº 2/2019, estabelecem, dentre outros aspectos, o aumento da carga horária dos estágios obrigatórios e que enfoquem planejamento, regência e avaliação da aula; associação entre teoria e prática fundada nos conhecimentos científicos e didáticos; o desenvolvimento de competências e habilidades (Brasil, 2019).

As contribuições dos estágios curriculares supervisionados para a formação inicial de professoras e professores estão em conformidade com alguns saberes necessários à prática educativa, discutidos por Freire (2022), uma vez que possibilitam um espaço da construção da autonomia, reflexão crítica e pesquisa (Jacob; Muniz, 2023; Menezes et al., 2023; Pimenta, 1995; Pimenta; Lima, 2016; Razuck; Rotta, 2014; Rosa; Weigert; Souza, 2012), atribuindo, dessa forma, a seriedade e retidão que a ética da profissão docente impõe em virtude da sua especificidade humana.

### **Trilha metodológica**

Inicialmente, selecionou-se o *corpus* para a análise, o qual diz respeito aos textos do diário de campo de um estagiário estudante do curso de Licenciatura em Ciências Naturais: habilitação em Física de uma Instituição pública, localizada no interior paulista, por ser uma produção textual elaborada, especificamente, para esta pesquisa qualitativa.

Empregou-se a análise textual discursiva (ATD) como procedimento metodológico, concernente à elaboração de um *metatexto* contendo as novas compreensões construídas a partir da atribuição de sentidos e significados do *corpus*. A ATD se apoia em três etapas compondo-se de: (a) desconstrução e unitarização, em que há a desmontagem dos textos a fim de destacar seus elementos principais e separá-los em *unidades de análise*; (b) categorização, realizada por meio do método dedutivo, indutivo ou intuitivo, na qual há uma comparação entre as unidades de análise para o agrupamento de elementos semelhantes identificados, ou seja, elaboração de *categorias*; e (c) comunicação, resultante da construção de um *metatexto descritivo-argumentativo*

que reúne as categorias envoltas por um argumento central e embasadas em teorias tornando-se o objeto da análise (Moraes, 2003).

Na etapa da desconstrução e unitarização organizaram-se os textos que compõem o diário de campo em três unidades de análise, considerando a estrutura do estágio curricular supervisionado do curso de licenciatura mencionado, nomeadas de observação, participação e regência. Para a segunda etapa, *categorização*, escolheu-se o método dedutivo, que consiste em criar as categorias antes da análise do texto com base em teorias que fundamentam a pesquisa. Esse método define as *categorias a priori* (Moraes, 2003). Para classificar as unidades de análise em categorias, escolheram-se somente cinco dos saberes necessários à prática educativa, elucidados por Freire (2022), e respeitou-se a terminologia que consta na obra freireana. Assim, estas são as categorizações referentes a cada unidade de análise:

- a) observação: apreensão da realidade e reflexão crítica sobre a prática;
- b) participação: autonomia e pesquisa;
- c) regência: competência profissional e reflexão crítica sobre a prática.

Embora o método da ATD exija o processo de categorização, cabe ressaltar que todos os saberes necessários à prática educativa, pertencentes ao pensamento freireano, assumem a dialogicidade e não podem ser compreendidos de forma isolada e ausentes de relação mútua, pois emergem da própria natureza do ato pedagógico (Freire, 2022).

A realização da etapa comunicação concretizou-se com a elaboração de um *metatexto descritivo-argumentativo* com o agrupamento das cinco categorias, articuladas às referências basilares, que convergem ao elemento central dessa pesquisa: os saberes necessários à prática educativa contemplados pelo estágio curricular supervisionado. Por fim, utilizou-se o *metatexto* construído como parte da análise dos resultados e discussões do presente estudo.

## **O estágio da Licenciatura em Ciências Naturais: habilitação em Física**

O curso de Licenciatura em Ciências Naturais: habilitação em Física estabelece como objetivo geral do estágio curricular supervisionado

o aprendizado de *competências próprias da atividade profissional* e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho, para a *adoção de atitudes éticas e humanísticas necessárias ao exercício profissional* [...] (IFSP, 2018, p. 12, grifo nosso).

Essas competências próprias da prática docente podem ser entendidas como os saberes necessários imprescindíveis à eticidade do ato pedagógico, que é, por excelência, humano. Para tanto, a estrutura do estágio está organizada em observação, participação e regência, totalizando 400 horas, divididas em: 200 horas de estágio em Ciências

Naturais para os Anos Finais do Ensino Fundamental e 200 horas na área de Física para o Ensino Médio, ambas em escolas da rede pública de educação básica (IFSP, 2018).

Assim, entre os anos de 2021 e 2022 foi realizada a carga horária completa do estágio curricular supervisionado sendo, especificamente, de maio/2021 a dezembro/2021 (5º e 6º semestres), na área de Ciências Naturais, em uma escola municipal e, abril/2022 a dezembro/2022 (7º e 8º semestres), na área de Física, em uma escola da rede pública estadual, ambas localizadas em um município do interior do estado de São Paulo. As atividades previstas para a área de Ciência Naturais foram adaptadas ao ensino remoto em razão das medidas de isolamento necessárias para a contenção da pandemia causada pelo novo coronavírus Sars-CoV-2. No que tange à área de Física, as atividades se efetivaram presencialmente devido à flexibilização das medidas de proteção pandêmica.

O Quadro 1 apresenta as atividades desenvolvidas no decorrer dos dois estágios previamente planejadas entre o estagiário e o professor orientador, adaptadas para a área específica: Ciências Naturais e Física.

**Quadro 1:** Plano de atividades para o estágio curricular supervisionado de Ciências Naturais e Física.

Estágio	Atividades planejadas
Observação	<ul style="list-style-type: none"><li>• Diagnóstico da unidade escolar e dos aspectos humanos.</li><li>• Leitura do projeto político pedagógico e outros regulamentos da escola; pesquisa/entrevista sobre a atividade do coordenador pedagógico.</li><li>• Assistir a ATPC<sup>3</sup>, as reuniões de conselho e/ou reuniões de pais e mestres; participação e auxílio em festas temáticas, culturais na escola; participação em atividades desenvolvidas aos finais de semana na instituição escolar; resolução de listas de exercícios e plantão de dúvidas com os alunos; monitoria em aula prática.</li><li>• Leitura e/ou análise dos aspectos pedagógicos da escola; da Proposta Pedagógica do Ensino de Ciências Naturais e Física no Estado de São Paulo; dos planos de ensino e de aulas em Ciências Naturais e Física; do PCN de Ciências Naturais e Física; dos projetos da escola; dos livros e outros materiais didáticos usados em Ciências Naturais e Física.</li><li>• Observação das aulas de Ciências Naturais e Física.</li></ul>
Participação	<ul style="list-style-type: none"><li>• Elaboração do Projeto didático que contemple a relação ensino-aprendizagem em Ciências Naturais e Física.</li><li>• Frequência às reuniões com o professor orientador e com o professor supervisor para realizar a redação do plano de estágio e dos relatórios.</li><li>• Frequência às reuniões com o professor orientador e com o professor supervisor para realizar a redação do plano de estágio e dos relatórios.</li><li>• Planejamento de aulas visando à elaboração de planos de aulas para a disciplina de Ciências Naturais e Física.</li><li>• Planejamento de aulas visando à elaboração de plano de ensino de Ciências Naturais e Física para um determinado Ano/Série.</li></ul>

<sup>3</sup> Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPC) é uma atividade de organização, planejamento e discussão de atividades pedagógicas entre os professores da escola.

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaboração de material didático voltado para o ensino de Ciências Naturais e Física para um determinado Ano/Série.</li> </ul>
Regência	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aplicação do plano de aula: regência de Ciências Naturais e Física.</li> <li>• Aplicação do projeto didático elaborado em etapa anterior, aulas de reforço ou de recuperação e realização de aulas práticas.</li> </ul>

Fonte: Adaptado IFSP, 2018.

## O estágio e os saberes necessários à prática educativa

O *metatexto descritivo-argumentativo*, elaborado a partir da unitarização e categorização dos textos do diário de campo de um estagiário está inserido nesta análise, juntamente com discussões e citações literais extraídas dos textos do *corpus*.

### Observação: espaço da apreensão da realidade e reflexão crítica sobre a prática

Para esta unidade de análise, foram selecionadas informações dos textos do *Diagnóstico da unidade escolar* e da *Proposta Política Pedagógica* escolar, que foram organizadas no Quadro 2.

**Quadro 2:** Síntese das informações sobre as escolas de participação do estagiário.

Informações identificadas nos textos do estagiário	
Identificação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nome da escola;</li> <li>• Localização: rua, número, complemento, bairro, CEP, telefone, município, endereço eletrônico e outras.</li> </ul>
Estrutura funcional	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Quantidade de estudantes;</li> <li>• Níveis e modalidades de ensino;</li> <li>• Horário institucional e calendário escolar.</li> </ul>
Público-alvo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Localidade dos estudantes;</li> <li>• Perfil das famílias, comunidade local e nível social;</li> <li>• Níveis de conhecimento (Ideb, Prova Brasil e Enem).</li> </ul>
Recursos humanos, administrativos, didáticos, outros	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Espaço físico, departamentos da escola e materiais didáticos;</li> <li>• Agentes que compõem o ambiente escolar.</li> </ul>
Comunidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ações com a comunidade como convênios, projetos e contribuições.</li> </ul>
Proposta Política Pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Histórico da escola e patrono;</li> <li>• Pressupostos filosóficos e pedagógicos;</li> <li>• Concepção de educar, avaliação da escola e currículo escolar.</li> </ul>

Fonte: elaborado pelos autores, 2023.



As informações identificadas nos dois textos analisados revelaram a preocupação do estágio com a inserção do licenciando no contexto histórico, social, cultural, político e econômico pelo qual os estudantes da educação básica são permeados, conhecendo desde os aspectos físicos presentes no bairro da instituição às características sociais das famílias dos educandos, como se observa no trecho a seguir.

*(Estagiário): A comunidade na qual a escola está inserida é um bairro residencial tradicional, com um pequeno centro comercial que aborda supermercados, lojas diversas, casa lotérica, farmácia, restaurante [...]. No que tange ao perfil das famílias dos educandos, elas trabalham em atividades diversificadas como comércios, fábricas, órgãos públicos municipais, e muitos deles são profissionais autônomos. Com isso, a comunidade pertence à classe baixa e média.*

Inserir-se na realidade do educando envolve, também, conhecer a própria escola, uma vez ser este o espaço em que se concretiza o ato cognoscível pelo sujeito cognoscente, seja o estudante ou o professor. Isso foi verificado nos trechos referentes à estrutura física, administrativa, cultural e pedagógica integrantes à Proposta Política Pedagógica analisada pelo estagiário, revelando ao futuro docente a concepção de educar e as metodologias empregadas pelas escolas.

*(Estagiário): [...] os alunos devem estar inseridos em uma escola cuja aprendizagem seja significativa e não mecânica, e que, portanto, valorize os conhecimentos prévios dos estudantes para transformá-los e atingir o conhecimento científico que será mais bem assimilado [...] o assunto trabalhado deve manter suas características socioculturais reais, sem se transformar em um objeto escolar vazio de significado social [...].*

Com esses resultados destaca-se, como primeiro saber necessário à prática docente, a categoria apreensão da realidade, proposta por Freire (2022), como sumamente necessária para o rompimento da distância entre educador e educando, à medida que o primeiro se apropria do contexto do segundo, consciente de que “as condições materiais em que e sob que vivem os educandos lhes condicionam a compreensão do próprio mundo, sua capacidade de aprender, de responder aos desafios” (Freire, 2022, p. 134).

Essas condições propiciam ao professor a valorização da visão de mundo dos estudantes para, partindo da curiosidade do seu senso comum, definida por Freire (2022) como curiosidade espontânea, e com o emprego de estratégias metodológicas horizontais e problematizadoras dessa realidade, permitir a construção da curiosidade epistemológica referida à cientificidade à qual o senso comum se molda.

A consciência do educador sobre a relevância do conhecimento da realidade do educando e, por conseguinte, a sua atitude em se dispor a conhecer essa mesma realidade, passa pela indispensabilidade de o estágio curricular supervisionado oferecer atividades que norteiam como o licenciando poderá apreender o contexto dos estudantes, seja por meio da leitura de documentos como Regimento Escolar, Plano de Gestão ou Proposta Política Pedagógica. Assim, ao adentrar a profissão docente, o futuro professor saberá os caminhos a percorrer para articular a sua prática à realidade dos

estudantes, pois houve a construção desse saber enquanto apreensão da realidade.

Contudo, no contexto dos estudos de Pimenta (1995), discute-se a fragilidade do estágio supervisionado em possibilitar a apreensão da realidade por parte do licenciando, mas, em outra vertente, estudos do século atual, como os de Rosa, Weigert e Souza (2012, p. 677), validam as considerações deste trabalho quanto à “aproximação da realidade profissional”, fomentada por essa prática, durante a formação inicial docente.

Outro saber necessário à prática do professor possibilitado pela unidade de análise observação consistiu a categoria reflexão crítica sobre a prática, verificado nos relatórios das aulas assistidas pelo estagiário. O Quadro 3 apresenta os argumentos do licenciando a respeito das 16 aulas de Ciências Naturais e 7 aulas de Física observadas.

**Quadro 3:** Informações das aulas de Ciências Naturais e Física assistidas pelo estagiário.

<b>Argumentos do licenciando</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Foi possível perceber que a professora domina os conteúdos tratados e estabeleceu uma sequência lógica utilizando de aula dialogada a partir do livro didático, roteiro de atividades, vídeos, leituras dirigidas e rodas de conversas [...].</li><li>• Em poucas aulas houve a contextualização dos conteúdos, a valorização dos conhecimentos prévios dos estudantes, a interdisciplinaridade e o incentivo pela pesquisa e busca de conhecimentos para além do que lhes foram ensinados.</li><li>• [...] gostei da facilidade que a professora possui em relacionar conteúdos estudados em Ciências Naturais com temáticas das aulas e que ela ressalta a importância da Ciência e que ela não é achismo, mas baseada em pesquisas concretas com uma metodologia científica para validá-la/refutá-la.</li><li>• [...] seria interessante se ela utilizasse slides para explicar os temas e permitir uma maior visualização dos conceitos estudados através de imagens ou pequenos vídeos [...] poderia ser feito um jogo de perguntas [...] eu pediria para os estudantes fazerem uma história em quadrinhos sobre o Pampa [...].</li><li>• Percebeu-se que a professora domina os objetos de conhecimento, bem como apresenta práticas metodológicas ativas como rodas de conversa, pesquisas, experimentos [...].</li><li>• Houve a interdisciplinaridade da Física com o tema transversal Cidadania e Civismo, ao tratar das leis de Newton no trânsito.</li><li>• Chamou a minha atenção o uso da correção da avaliação como momento de aprendizagem, o qual permitiu que os alunos identificassem como está a sua aprendizagem, quais os motivos dos erros, e (re)construísem o conhecimento dos conteúdos propostos.</li><li>• Seria interessante que, ao invés de apenas um diálogo entre os colegas, os estudantes desenvolvessem cartazes divulgando os gráficos, tabelas e seus pareceres. Ainda, a tarefa proposta poderia ser substituída por um vídeo criado pelos alunos para relacionar as leis de Newton com a segurança no trânsito.</li></ul>

**Fonte:** elaborado pelos autores, 2023.

Notou-se que a observação dessas aulas realizada pelo estagiário obedeceu a um roteiro estruturado disponibilizado pelo professor orientador e envolveu, minuciosamente, as características do ato pedagógico abordadas pelas professoras como temas, objetivos, contextualização e atualização dos conteúdos, interdisciplinaridade, conhecimentos prévios, estímulo à pesquisa, metodologias e recursos. Ao assumir esses aspectos o licenciando avaliou as contribuições e o que poderia ser modificado.

Percebeu-se a ênfase atribuída pelo estagiário às observações no que tange à cientificidade das aulas e à valorização do conhecimento científico, além da existência de algumas práticas interdisciplinares e o uso da correção da avaliação como momento de (re)aprendizagem, como evidenciado pelo Quadro 3.

A partir da sua reflexão, o licenciando sugeriu mudanças das estratégias aplicadas pela professora considerando a relevância e a sua concepção sobre metodologias ativas e ressaltou como é preciso o preparo do professor para a utilização dessas metodologias e outras ferramentas que visam o protagonismo estudantil, como se observa abaixo.

*(Estagiário): ao pensar em metodologias diversificadas ou diferentes recursos como simuladores, vídeos, experimentos e jogos, pode ser uma maneira de prender a atenção do estudante e estimulá-lo a querer participar das aulas.*

Ainda, o trecho a seguir revela que, para o futuro professor, os conhecimentos prévios dos estudantes devem ser valorizados.

*(Estagiário): é possível iniciar a construção do conhecimento a partir do que o aluno já sabe, tornando o saber do senso comum ou até mesmo um saber científico equivocado em um conhecimento científico verdadeiro e possibilitando um aprendizado mais significativo, permitindo a conexão dos conteúdos com estruturas cognitivas já existentes no aluno.*

A observação no estágio curricular supervisionado ofereceu espaços para a reflexão crítica sobre a prática, saber essencial ao ofício do professor. A reflexão se estende ao que Freire (2022) argumenta ser essencial para o pensar e fazer certo, porque

é fundamental que, na prática da formação docente, o aprendiz de educador assuma que o indispensável pensar certo não é presente dos deuses nem se acha nos guias de professores que iluminados intelectuais escrevem desde o centro do poder, mas, pelo contrário, o pensar certo que supera o ingênuo tem que ser produzido pelo próprio aprendiz em comunhão com o professor formador (Freire, 2022, p. 39, grifo nosso).

Dessa forma, a produção do pensar e fazer certo docente, que requer reflexão para avaliar como ocorreu a prática, considerando pontos positivos e fragilidades, permite argumentar a razão do ocorrido e identificar três fatores: o que pode ser mantido, o que necessita ser melhorado e o que deve ser excluído. Com isso, o licenciando constrói e reconstrói sua futura prática à medida que ratifica ou retifica a prática do professor observado.

A reflexão não pode prescindir da crítica, também identificada nos comentários do estagiário. A criticidade se faz inerente ao ato reflexivo ao incorporar a este o rigor teórico advindo não somente das experiências, mas, sobretudo, das teorias estudadas no decorrer da formação inicial, como sustentado por Jacob e Muniz (2023), crítica que Moreira (2021) salienta ser essencial para tarefa humana de educar.

Freire (2022) ressalta que, quando há reflexão crítica sobre a prática, há a superação da curiosidade ingênua, aquela referida ao senso comum, para a curiosidade epistemológica pautada na cientificidade, pois “quanto mais me assumo como estou

sendo e percebo a ou as razões de ser de por que estou sendo assim, mais me torno capaz de mudar [...]” (Freire, 2022, p. 40).

Verificou-se no relato das aulas observadas que o estagiário entende a sua futura prática condicionada aos fatores como estrutura curricular e concepções da escola na qual atuará, mas reconhece a importância da busca de metodologias e ferramentas inovadoras e horizontais para o efetivo ensino-aprendizagem. Uma mudança do modo como o professor pensa e age, seja no planejamento ou dentro da sala de aula, que exige a consciência do inacabamento e condicionamento (Freire, 2022).

Essas atividades que promovem a apreensão da realidade e a reflexão crítica sobre a prática estão em concordância com Pimenta e Lima (2016, p. 20), autores que definem como responsabilidade dos estágios nas licenciaturas o desenvolvimento do “conhecimento, a análise, a reflexão do trabalho docente, das ações docentes, nas instituições, de modo a compreendê-las em sua historicidade, identificar seus resultados, os impasses que apresenta, as dificuldades”.

### Participação: espaço da autonomia e pesquisa

Nesta unidade de análise, foram selecionados os textos do estagiário sobre o *Projeto didático* e *Material didático*. O Quadro 4 aborda uma síntese dos tópicos que compõem os dois projetos, um para os Anos Finais do Ensino Fundamental e, o outro, para o Ensino Médio.

**Quadro 4:** Informações dos projetos didáticos em Ciências Naturais e Física criados pelo estagiário.

Tópicos	Anos Finais do Ensino Fundamental	Ensino Médio
Título	Viagem pelo Sistema Solar	Do que são feitas todas as coisas?
Tema	Sistema solar	Física de partículas
Área	Ciências Naturais	Física
Público	9º Ano	3ª Série
Duração	4 aulas de 45 minutos	6 aulas de 45 minutos
Objetivo	Elaborar uma exposição virtual através do Facebook da escola a partir das atividades desenvolvidas pelos alunos a fim de expor para a escola, bem como à comunidade externa, a construção do conhecimento sobre o sistema solar.	Aproximar toda comunidade escolar ao conhecimento científico sobre a constituição da matéria, construindo e divulgando uma linha do tempo a qual retrata desde a teoria dos quatro elementos ao modelo-padrão de partículas elementares, evidenciando a presença da Ciência no cotidiano.
Conteúdo	Formação, composição e fim do sistema solar; Corpos celestes do sistema solar; Localização do sistema solar.	Teorias sobre os átomos; Modelos atômicos de Dalton, Thomson, Rutherford, Bohr e Quântico; Modelo-padrão de partículas elementares; Aceleradores de partículas.

Estratégias	Situação-problema, aula expositiva-dialogada, plataforma <i>Stellarium</i> , livro didático e curtas-metragens.	Método <i>Jigsaw</i> (Quebra-cabeça), texto científico, pôster, curta-metragem, pesquisa.
Produtos	Cartaz, mapa mental, quadro criativo e história em quadrinho.	Pesquisa e mapa mental.

**Fonte:** elaborado pelos autores, 2023.

A atividade Material didático se refere a dois jogos didáticos elaborados para cada nível de ensino, sendo evidenciados pelo Quadro 5.

**Quadro 5:** Informações dos jogos didático em Ciências Naturais e Física criados pelo estagiário.

Tópicos	Anos Finais do Ensino Fundamental	Ensino Médio
Título	Caminhando pelo sistema nervoso	Jogo por estações
Tema	Percepção e interação com o ambiente	Circuitos elétricos
Área	Ciências Naturais	Física
Público	6º Ano	2ª Série
Objetivo	Construir o conhecimento a respeito do sistema nervoso e seu papel nas ações sensoriais do corpo, com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções.	Identificar e explicar o funcionamento de componentes de um circuito elétrico e sua relação com as tecnologias contemporâneas, baseando-se nos processos de transformação e condução de energia envolvidos.
Conteúdo	A percepção do ambiente interno e externo; os sentidos (visão, olfato, gustação, audição, equilíbrio e tato); os órgãos dos sentidos (olhos, nariz, língua, orelhas e pele); organização e funcionamento do sistema nervoso; substâncias psicoativas.	Corrente elétrica e circuitos elétricos; geradores, resistores e receptores; relação dos elementos do circuito elétrico com a transformação de energia; leis de Ohm; potência elétrica, equipamentos de medição elétrica e unidades de medida.
Estratégias	Tabuleiro e cartas.	Cartas

**Fonte:** elaborado pelos autores, 2023.

Ambas as atividades do estágio de participação foram categorizadas em dois saberes necessários à prática docente: autonomia e pesquisa. Para a participação do estagiário no desenvolvimento dos projetos e materiais didáticos, fez-se inevitável ele assumir-se enquanto sujeito protagonista do processo formativo, apoiado pelo professor supervisor, mas autônomo para planejar os tópicos mencionados nos Quadros 4 e 5, por meio da sua bagagem de conhecimentos, especialmente, os construídos no curso e na própria prática do estágio.

Os dados extraídos para essa unidade de análise indicam a presença da pesquisa desde a escolha do tema, objetivo, conteúdo, as estratégias e o tipo de jogo. Assim, autonomia e pesquisa expressam mútua ligação na realização das atividades

mencionadas ao passo que, ao estabelecer o caminho a ser seguido, o licenciando se vê frente à necessidade da pesquisa para efetivar o planejamento e o ato de pesquisar contribui para a sua maior autonomia por ampliar o seu universo cultural.

Freire (2022) sustenta a pesquisa como caráter intrínseco da natureza do professor e a concepção do ato de pesquisar subtende-se a associação deste com a autonomia do educando, aqui considerado licenciando, pois “[...] pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo” (Freire, 2022, p. 31).

A pesquisa – saber de relevância na formação docente, de acordo com a visão de autores como Moreira (2021), Nóvoa (2019a, 2019b), Pimenta (1997) e Razuck e Rotta (2012) – deve, na concepção de Pimenta e Lima (2016, p. 14), ser fomentada pelo estágio curricular supervisionado por ser “uma estratégia, um método, uma possibilidade de formação do estagiário como futuro professor”.

### **Regência: espaço da competência profissional e reflexão crítica sobre a prática**

Para a última unidade de análise, que compreende a regência, o primeiro texto retirado do *corpus* do diário de campo do estagiário foi o *Relatório de aplicação das aulas*, o qual se refere às 4 aulas de Ciências Naturais e 7 aulas de Física, ministradas pelo estagiário. O Quadro 6 evidencia o tema, o público e os argumentos do licenciando.

**Quadro 6:** Informações das aulas de Ciências Naturais e Física ministradas pelo estagiário.

<b>Temas</b>	<b>Público</b>	<b>Argumentos do licenciando</b>
O planeta Terra: hidrosfera	6º Ano	Os conteúdos são atuais e houve contextualização com um experimento ao abordar sobre a distribuição da água no mundo.
		A metodologia usada para aula foi expositiva e dialogada, em que além do experimento, foi feita uma roda de reflexão sobre o consumo consciente a partir do texto <i>Dia Mundial da Água: 1 minutinho economiza de montão</i> .
Energia térmica, calor e temperatura	7º Ano	[...] houve uma roda de conversa para discutir a respeito da temperatura e sensação térmica com a previsão do tempo.
		Embora tenha sido uma aula mais dialogada do que expositiva, poucos alunos participaram e se sentiram à vontade para comentar e questionar. Mas, a todo momento, eram abertos espaços para sanar eventuais dúvidas.
Como o clima nos afeta? Estudando a atmosfera	8º Ano	Utilizou-se de uma metodologia expositiva e dialogada por meio de esquemas na lousa e uma notícia para contextualizar.
Os corpos celestes do Sistema Solar: Planetas	9º Ano	Esses conteúdos são atuais e foram contextualizados a partir da notícia <i>A atmosfera ácida e temperaturas altíssimas de Vênus podem ser o futuro da Terra, dizem astrônomos</i> .
		A metodologia usada foi uma aula expositiva e dialogada a partir da construção de um mapa mental na lousa em colaboração com

		os estudantes.
Termodinâmica: condições favoráveis à vida	1ª Série	A metodologia utilizada para as sete aulas foi aulas dialogadas com trabalhos em grupos para desenvolver prática experimental; mapa mental sobre as condições ambientais favoráveis à vida relacionadas à termodinâmica; pesquisa sobre as leis da termodinâmica; e quadro contendo a relação das variáveis de estado com situações ou aparelhos do cotidiano.

**Fonte:** elaborado pelos autores, 2023.

O segundo texto analisado foi o *Relatório da aplicação do projeto didático*, compreendendo 4 aulas para o 9º Ano do Ensino Fundamental, com a temática *Viagem pelo sistema solar*, e 6 aulas para a 3ª série do Ensino Médio, com o tema *Do que são feitas todas as coisas?* O Quadro 7 apresenta os argumentos do estagiário, selecionados.

**Quadro 7:** Informações dos projetos de Ciências Naturais e Física ministrados pelo estagiário.

<b>Projeto Viagem pelo sistema solar</b>	<b>Projeto Do que são feitas todas as coisas?</b>
Esses conteúdos são atuais e foram contextualizados a partir da situação-problema em que foi questionado aos estudantes se as luzes vistas no céu noturno são somente estrelas, o que existe para além do planeta Terra e qual é o endereço espacial do ser humano.	O objetivo inicial consistia em elaborar uma linha do tempo para divulgar aos colegas das demais classes, no entanto, devido a um conflito da sala de aula, houve a necessidade de replanejar o projeto [...].
[...] a aula contou com pouca participação dos alunos dos três 9º anos, apesar de terem sido oferecidos diversos espaços para comentários e questionamentos, além de que a todo o momento, foram feitas perguntas do conteúdo, mas os alunos se recusavam a participar.	Todas as aulas seguiram uma sequência lógica e foram empregados recursos adequados e diversificados como texto para contextualização, pôster e curta-metragem. Houve a adequação do planejamento das aulas no intervalo de tempo definido e os estudantes participaram efetivamente [...].
Foi possível perceber aspectos positivos que deverão ser mantidos para as próximas aulas, como aproximar da linguagem do aluno sem deixar de lado a linguagem científica. Ainda, a utilização de bibliografias complementares ao livro didático, como o vídeo; o uso do livro didático em sala de aula para mostrar as ilustrações; e atividades avaliativas mais atraentes, como o cartaz.	

**Fonte:** elaborado pelos autores, 2023.

Observou-se que o estagiário utilizou os mesmos critérios dos relatórios da observação das aulas para redigir suas críticas a respeito da sua regência, tanto das aulas quanto dos projetos didáticos, destacando a presença da contextualização e atualidade dos conteúdos, textos e notícias científicos, curta-metragem e livro didático. Quanto à metodologia, notou-se o uso recorrente de aulas expositivas e dialogadas, mas com a inclusão de atividades como rodas de conversa, experimentos, mapa mental, cartaz,

pesquisas e quadros informativos, as quais fomentam a contextualização que, para Jacob e Muniz (2023), é uma aprendizagem que ocorre na formação inicial do educando.

No entanto, os argumentos indicam que o licenciando percebeu a necessidade de modificar a metodologia para instigar a maior participação dos estudantes e, após essa reflexão e mudança da metodologia em sala, o estagiário apontou as contribuições dessa aula, como pode ser validado pelos trechos abaixo extraídos do relatório.

*(Estagiário): Foi necessário pensar em uma alternativa para manter a interação e o diálogo com os alunos, bem como motivá-los a participar do projeto, dessa forma, para a próxima aula buscou-se uma discussão e reflexão a partir de uma notícia que envolve o aquecimento global com os planetas Vênus e Terra [...] percebeu-se a necessidade de explorar mais o ambiente da sala de aula, como por exemplo, usar a lousa para esquematizar o conteúdo. No entanto, isso deveria ser feito de maneira colaborativa com os estudantes para não tornar a aula totalmente expositiva e impedir cada vez mais a participação deles. O intuito é permitir que a aula seja um momento de conversa com os alunos que possibilite a construção do conhecimento.*

*(Estagiário): a aula foi mais atrativa e instigou a interação e o diálogo com os estudantes. Pode-se dizer que isso ocorreu devido à abordagem da notícia e da esquematização do mapa metal na lousa, a qual facilitou a compreensão e o envolvimento dos alunos.*

Como pode ser observado pelo argumento do licenciando sobre o projeto destinado ao Ensino Médio, inserido no Quadro 7, também se verificou a importância do replanejamento para adequar às condições dos estudantes. Ao final da aplicação do projeto, o licenciando identificou os aspectos positivos para serem mantidos e sustentou que foi perceptível a evolução ao longo do projeto.

*(Estagiário): houve uma grande mudança na relação professor e aluno, assim como na própria prática pedagógica, em comparação com a primeira aula do projeto.*

A esta última unidade de análise inserem-se duas categorias: competência profissional e reflexão crítica sobre a prática, ambos saberes demandados pelo ato educativo. Para Freire (2022, p. 89), “o professor que não leve a sério sua formação, que não estude, que não se esforça para estar à altura de sua tarefa não tem força moral para coordenar as atividades de sua classe”.

O caráter humano e, por conseguinte, ético da prática docente, a torna imprescindível da rigorosa competência do sujeito que a exerce. Essa competência profissional é envolta pelo comprometimento da humanização pretendida porque se conscientiza da tamanha responsabilidade do seu ato educativo. Tal responsabilidade se intensifica à proporção que o educador pensa sobre sua prática (Freire, 2022).

Refletir criticamente sobre sua prática possibilita ao professor, não somente se responsabilizar cada vez mais pelo seu trabalho, mas melhorar suas próximas práticas (Freire, 2022). “O estágio exige do acadêmico não apenas postura ética e moral, mas também que tenha um posicionamento firme em relação à sua prática docente” (Jacob; Muniz, 2023, p. 438). Dessa forma, há urgência da presença do ato reflexivo no preparo



docente, como sustentam Lomba e Faria Filho (2022), o qual tem possibilidades de se efetivar nos espaços do estágio curricular supervisionado (Menezes *et al.*, 2023).

### **Discussões: estágio para a formação dos saberes freireanos**

A análise desenvolvida neste trabalho permite questionar a validade do estágio curricular supervisionado do curso de Licenciatura em Ciências Naturais: habilitação em Física de uma Instituição pública do interior paulista, confrontá-la com argumentos de Gatti (2014), Nóvoa (2019a) e Tardif (2000) quanto à inviabilidade das universidades em formar professores e sustentar que tal estágio, dividido em observação, regência e participação, contém relevância para a formação inicial como espaço para os saberes necessários à prática profissional.

Há discussões na literatura sobre a urgência de centros específicos de educação dentro das universidades que integrem os cursos de licenciatura, as escolas e os professores de educação básica, como proposto por Nóvoa (2019b), para a promoção do terceiro conhecimento que se refere ao profissional. No entanto, ainda que esse seja um desejo alcançável e de grande relevância, tem-se, mais facilmente, o preparo do professor pautado nos conhecimentos profissionais promovidos pelo próprio estágio.

O estágio sofreu mudanças significativas ao longo das últimas décadas, quando comparado ao contexto traçado por Pimenta (1995), no que tange, principalmente, à ausência da imersão dos futuros professores na realidade escolar sem dicotomizar teoria-prática. A Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, sobre as Diretrizes Curriculares para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e a Base Nacional Comum para estes profissionais, torna explícita uma formação pautada em três dimensões profissionais: conhecimento, prática e engajamento (Brasil, 2019).

Assumindo a teoria conciliada à prática, originando a práxis – ou melhor, os conhecimentos científicos e educativos fundamentando a intencionalidade e a realização de tal intensão para concretizá-la na ação, a qual resulta na transformação da realidade e construção dos conhecimentos profissionais (Pimenta, 1995) – o estágio curricular supervisionado com sua estrutura dividida em observação, participação e regência consiste em um espaço formativo para os saberes profissionais: apreensão da realidade, reflexão crítica sobre a prática, autonomia, pesquisa e competência profissional.

Originando espaços de formação para esses saberes, o estágio está em concordância com o desenvolvimento de docentes com conhecimento necessário, sejam os específicos da área da licenciatura na qual o docente irá atuar, dos de caráter pedagógico e os profissionais; apreender a realidade adentrando nos cenários que cercam os sujeitos da prática educativa; refletir criticamente a respeito do processo de ensinar e aprender; atuar como agente pesquisador e com autonomia para uma prática emancipatória, competente e ética (Brasil, 2019; Freire, 2022).

Pode-se sustentar que a articulação entre o estágio e alguns saberes freireanos, imprescindíveis ao ato educativo, alicerçam a profissão dos professores e professoras, tornando-os sujeitos livres para planejar, executar e avaliar o trabalho com autenticidade, consciência e atitude que expressam a compreensão da sua responsabilidade ética pelo fato de assumirem-se como (co)participantes da formação humana dos seus estudantes.

### **Conversa final**

A partir do tema deste trabalho, os saberes necessários à prática educativa abordados pelo estágio curricular supervisionado, estabeleceu-se o seguinte questionamento: Como o estágio curricular supervisionado pode se caracterizar como um espaço com potencial formativo para a concepção freireana dos conhecimentos intrínsecos à prática educativa: apreensão da realidade, reflexão crítica sobre a prática, autonomia, pesquisa e competência profissional?

Com essa questão norteadora, definiu-se como objetivo explicitar como esses saberes docentes elucidados por Paulo Freire (2022) são contemplados pelo estágio curricular supervisionado do curso de Licenciatura em Ciências Naturais: habilitação em Física de uma Instituição pública do interior paulista. Para tanto, escolheu-se como procedimento metodológico a análise textual discursiva (Moraes, 2003), aplicada ao diário de campo de um estagiário pertencente ao curso mencionado. A metodologia permitiu constatar que a estrutura do estágio em estudo, dividido em observação, participação e regência, ofereceu espaços para a construção dos saberes necessários à prática do professor como apreensão da realidade, reflexão crítica sobre a prática, autonomia, pesquisa e competência profissional.

Os saberes aqui discutidos foram contemplados pelo estágio à medida que houve o envolvimento do futuro professor em conhecimentos profissionais, tornando-o competente no ofício quanto ao compromisso ético para com a formação humana dos alunos; a apropriação das realidades em que atua, considerando contextos histórico, social, cultural, político da comunidade e da própria instituição, a fim de adequar a prática pedagógica à realidade vivenciada pelos alunos; as avaliações do próprio ato de ensinar e aprender para (re)construir esse processo; e as práticas orgânicas que se distanciam da reprodução mecânica, porque o futuro professor se vê frente à sua autonomia para ser o investigador da própria atuação. Sendo um espaço formativo para tais saberes freireanos, o estágio possibilitou a formação inicial de um educador capaz de exercer sua profissão, de modo singular com a eticidade que o caráter especificamente humano da prática educativa demanda, responsabilizando-se pela humanização de seus educandos.

Trabalhos futuros são essenciais para ratificar a presença desses saberes e avaliar a abordagem de outros, elucidados por Paulo Freire (2022), na formação inicial docente com a realização de estágios curriculares supervisionados das licenciaturas,

especificamente direcionadas às Ciências Naturais e Física. Ademais, o estudo pode nortear a reflexão a respeito de como as práticas de estágio em licenciaturas têm contribuído para um preparo rigorosamente ético de futuros educadores, pautado na formação para os saberes que emergem da natureza do próprio ato educativo.

## Referências

- BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm). Acesso em: 9 ago. 2023.
- BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica. Brasília, DF: Luiz Roberto Liza Curi, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 15 abr. 2024.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 74. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022. 143 p.
- GATTI, Bernardete Angelina. A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas. **Revista USP**, [S. l.], n. 100, p. 33-46, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/76164>. Acesso em: 29 ago. 2023.
- IFSP. **Manual de orientação de estágio curricular supervisionado dos cursos de licenciaturas**. 1. ed. São João da Boa Vista, 2018. 24 p. Disponível em: <https://www.sbv.ifsp.edu.br/licenciaturas?id=177>. Acesso em: 16 ago. 2023.
- JACOB, Thassyla Vitória de Oliveira; MUNIZ, Simara de Sousa. Estágio supervisionado e sua Importância na formação docente. **JNT Facit Business and Technology Journal**, [S. l.], v. 1, p. 429-445, 2023. Disponível em: <http://revistas.faculadefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/2087>. Acesso em: 16 ago. 2023.
- LOMBA, Maria Lúcia Resende; FARIA FILHO, Luciano Mendes. Os professores e sua formação profissional: entrevista com António Nóvoa. **Educar em Revista**, [S. l.], v. 38, p. 1-10, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/gNwmBJ8p9vgw5z9Zmrxm6Tq/#>. Acesso em: 16 ago. 2023.
- MENEZES, Jones Baroni Ferreira de; SOUSA, Adervan Fernandes; SUDÉRIO, Fabrício Bonfim; LIMA, Jaqueline Rabelo de. Estágio supervisionado em ensino de Ciências e Biologia: ações integradoras e interdisciplinares. **Revista Insignare Scientia - RIS**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 492-502, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RIS/article/view/13597>. Acesso em: 18 ago. 2023.
- MORAES, Roque. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/SJKF5m97DHykhL5pM5tXzdj/?format=html#>. Acesso em: 2 ago. 2023.

- MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. Formação de professores e currículo: questões em debate. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, [S. l.], v. 29, n. 110, p. 35-50, jan. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/nN7CDXTbrMNHdGMxxcGgHws/?lang=pt#>. Acesso em: 9 ago. 2023.
- NÓVOA, António. Entre a formação e a profissão: ensaio sobre o modo como nos tornamos professores. **Currículo sem Fronteiras**, [S. l.], v. 19, n. 1, p. 198-208, 2019a.
- NÓVOA, António. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. **Educação & Realidade**, [S. l.], v. 44, n. 3, p. e84910, 2019b. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/DfM3JL685vPJryp4BSqyPZt/?lang=pt#>. Acesso em: 10 ago. 2023.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Póiesis Pedagógica**, Goiânia, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/poiesis/article/view/10542>. Acesso em: 19 ago. 2023.
- PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Revista da Faculdade de Educação**. [S. l.], v. 22, n. 2, p.72-89, 1997. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0102-25551996000200004&script=sci\\_abstract](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0102-25551996000200004&script=sci_abstract). Acesso em: 11 ago. 2023.
- PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 94, p. 58-73, 1995. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/839>. Acesso em: 13 ago. 2023.
- RAZUCK, Renata Cardoso de Sá Ribeiro; ROTTA, Jeane Cristina Gomes. O curso de licenciatura em Ciências Naturais e a organização de seus estágios supervisionados. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 20, n. 3, p. 739-750, jul. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/c8ZsnFhhDXpJ9zbtCLDyz8J/#>. Acesso em: 19 ago. 2023.
- ROSA, Jeâni Kelle Landre; WEIGERT, Célia; SOUZA, Ana Cristina Gonçalves de Abreu. Formação docente: reflexões sobre o estágio curricular. **Ciência & Educação**. [S. l.], v. 18, n. 3, p. 675-688, 2012. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1516-73132012000300012&script=sci\\_abstract](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1516-73132012000300012&script=sci_abstract). Acesso em: 19 ago. 2023.
- TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**. [S. l.], n. 13, p. 5-24, 2000. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1413-24782000000100002&script=sci\\_abstract](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1413-24782000000100002&script=sci_abstract). Acesso em: 16 ago. 2023.

\*\*\*

Recebido: 17.09.2023  
Aprovado: 08.05.2024  
Publicado: 28.05.2024